



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

APRESENTAÇÃO

O Departamento de História da Universidade de São Paulo é o responsável administrativo pelo Curso de Graduação em História (licenciatura e bacharelado com entrada única), além de ser a matriz de dois programas de pós-graduação (História Econômica e História Social), com estrutura administrativa própria. Em todas estas instâncias de formação, o Departamento se destaca pela tradição, qualidade, volume, amplitude (teórica, cronológica e temática) e pelo caráter nucleador. Esta instância administrativa e suas ramificações englobam uma comunidade acadêmica de larga escala, composta atualmente por 51 professores do quadro ativo, todos em regime de dedicação exclusiva (RDIDP), 18 docentes aposentados que atuam na pós-graduação, 13 docentes seniores (e que, assim, também estão habilitados a ministrar cursos na graduação), cerca de 1500 alunos de graduação, 478 alunos de pós-graduação e 14 funcionários. Além disso, esta comunidade abriga 56 pós-doutorandos, com ampla participação em atividades acadêmicas departamentais na graduação e na pós-graduação.

Trata-se, portanto, de uma comunidade acadêmica superlativa, que, contudo, tem enfrentado diversos problemas estruturais cujas soluções escapam à sua alçada administrativa imediata (tais como carências de recursos humanos no quadro funcional, aposentadorias sem reposição no quadro docente, e problemas de espaço e estrutura física de seu prédio), sem, no entanto, ficar paralisada diante das dificuldades. A prova disso, além dos números relativos à formação discente, é a grande atividade na área de pesquisa, na organização de eventos, na internacionalização de sua graduação e pós-graduação, e na produção bibliográfica de referência para o debate historiográfico brasileiro e internacional.

O curso de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, *alma mater* do Departamento, é o mais antigo do país, funcionando ininterruptamente desde 1934. Foi desmembrado em 1955/56 do curso de Geografia e História, antiga 5ª. subseção de Ciências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e em 1968 passou a ser estruturado como Departamento, sendo responsável pela formação de recursos humanos em várias modalidades ao longo de seus mais de oitenta anos de existência. Destaca-se na formação de docentes para o ensino fundamental, médio e superior, público e privado, mantendo os objetivos instaurados quando da criação da Faculdade. É relevante também na formação, igualmente constante, de pesquisadores para museus, arquivos, bibliotecas, e centros de cultura e de patrimônio histórico públicos (municipais, estaduais e federais) e privados. A partir da década de 1970, com a criação nacional dos programas de Pós-Graduação, o curso passou a formar docentes pesquisadores titulados para atuar em universidades públicas e privadas de todo o país. Da década de 1980 em diante, pode ser constatada a formação de profissionais que atuam em veículos de comunicação de massa, tanto na mídia impressa (casas editoriais, revistas especializadas, jornalismo especializado) como na mídia visual. O curso de História da USP é responsável, além disso, pelo mais antigo periódico acadêmico na área, a *Revista de História* da USP, fundada em 1950 – atualmente A1 na avaliação *Qualis Periódicos*, e disponível totalmente online por



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

meio do sistema *Scielo* e do portal de periódicos da USP. De seu corpo editorial participam docentes do Departamento e outros historiadores brasileiros e estrangeiros. Trata-se de uma referência mundial e considerada um patrimônio do curso e da Faculdade.

A partir dos primeiros anos do século XXI, o Departamento de História ampliou seus núcleos de pesquisa e laboratórios para dinamizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da área (ligados aos quadros da universidade e a instituições externas a ela). Consolidaram-se novos laboratórios e grupos de pesquisa, abrigados em Projetos Temáticos FAPESP ou em projetos independentes, que têm propiciado condições para desenvolver reflexão crítica, troca de experiências e interlocução entre os diversos níveis de formação acadêmica e entre profissionais de diferentes áreas de atuação. Tais espaços têm favorecido a articulação entre teoria e prática, estimulando a participação de graduandos em programas de Iniciação Científica, com ou sem bolsa de auxílio financeiro, e em projetos de produção de material didático para o ensino fundamental e médio, derivados do contato direto com professores da rede estadual e municipal em oficinas de ensino de História e em estágios supervisionados.

O curso de História, ao incorporar os princípios e objetivos definidos nos fundamentos e histórico acima referidos, tem reformulado a orientação da programação de suas disciplinas, buscando favorecer a integração entre a graduação, a pós-graduação, a pesquisa, a extensão, a internacionalização e a gestão. Tendo em vista que este Projeto Acadêmico compreende, entre seus objetivos, o de fundamentar um processo de avaliação institucional e individual dos docentes dentro da nova política de avaliação emanada da Reitoria, é necessário tomar em sua devida conta a natureza da área e o histórico do Departamento. A afirmação das especificidades da área de Ciências Humanas diante de outras áreas científicas, bem como das particularidades da área de História dentro das Ciências Humanas, é fundamental para que o processo avaliativo cumpra seu papel precípuo, qual seja, o de contribuir para o adensamento qualitativo da área e o aprimoramento institucional da Universidade diante de um mundo social, científico e acadêmico em profunda transformação, e que tenha na construção de uma sólida formação nos diversos campos do conhecimento histórico o ponto de fuga unificador de todas nossas atividades.

Assim sendo, os três aspectos centrais que caracterizam a essência da vida universitária – ensino, pesquisa, extensão – devem ser, cada qual à sua maneira, contemplados no processo de avaliação, respeitando as especificidades de área, ou grande área do conhecimento, transformando-as em dados quantitativos e ponderações qualitativas comparáveis com matrizes de outras áreas. Quais seriam, então, as especificidades da área de História e do Departamento de História da USP, compreendido como matriz de toda comunidade acadêmica acima descrita? Quatro princípios basilares nos servirão para apreendê-las e, ao mesmo tempo, fornecer os parâmetros gerais para a estipulação das metas que pretendemos cumprir nos próximos cinco anos: 1) a indissociabilidade entre ensino e pesquisa; 2) a indissociabilidade entre licenciatura e bacharelado; 3) a contiguidade entre graduação e pós-graduação; 4) a interdisciplinaridade.



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

GRADUAÇÃO

A graduação no Departamento de História é concebida com base dos dois primeiros princípios norteadores. *Indissociabilidade entre ensino e pesquisa*: alunos e docentes da comunidade acadêmica do Departamento de História transitam ininterruptamente entre um e outra em aulas, laboratórios, estágios, seminários, pesquisas de campo e em arquivos, operando críticas historiográficas, discussões teórico-metodológicas, produção de textos que articulam uma formação voltada para o pesquisador em história e para o (futuro) professor, tudo a um só tempo. Os docentes do Departamento atuam de forma permanente como pesquisadores e professores, sempre de maneira orgânica e articulada.

O segundo princípio é o da *indissociabilidade entre licenciatura e bacharelado*. Este princípio implica não apenas um tipo de organização curricular, fazendo com que a preocupação em formar professores esteja presente em vários momentos formativos do curso de bacharelado, mas também incentivando a reflexão e a pesquisa, por parte de docentes e alunos, sobre objetos que incidam sobre o ensino de história, seus princípios, métodos e fontes.

O projeto acadêmico-pedagógico do curso permite a flexibilidade necessária para que os temas abordados pelas disciplinas e os enfoques analíticos estudados sejam constantemente revistos e ampliados para contemplar interesses e necessidades do mundo contemporâneo, no qual o aluno está inserido e deve atuar. As principais alterações introduzidas no projeto pedagógico e na estrutura curricular nos últimos anos contemplaram a valorização da Licenciatura, que desde 2008 passou a contar com disciplinas específicas ministradas dentro da grade de disciplinas obrigatórias oferecidas no curso. Assim, manteve-se e consolidou-se a perspectiva de que o curso de História não hierarquiza o processo de formação dos graduandos, atribuindo o mesmo peso entre a produção de conhecimento (pesquisa) e sua difusão (ensino). Se a pesquisa e o ensino devem conservar sua especificidade, isto não significa transformá-los em uma dicotomia. Além de prever uma entrada única no vestibular, o curso é organizado de forma a oferecer ao graduando uma sólida formação fundamentada no tratamento dos elementos necessários à compreensão da natureza do conhecimento histórico e ao domínio das práticas essenciais de sua produção e disseminação, com a articulação indispensável entre ensino e pesquisa.

Entende o Departamento que ensinar não é apenas transmitir conhecimento ou informação. A reconstrução do processo de pesquisa é parte constitutiva essencial do processo pedagógico. O curso proporciona experiências diversas compatíveis com as divergências e as polêmicas presentes em todos os temas, períodos ou regiões estudadas pelos historiadores, de forma a garantir a superação das distorções decorrentes da concepção do professor do ensino fundamental e médio como repetidor ou divulgador de algum conhecimento supostamente definitivo e eterno, produzido pelos pesquisadores em algum lugar isolado. Entende-se, ao contrário, que a História (conhecimento) é necessariamente dinâmica e permite ao professor dialogar com a sociedade que interroga criticamente a si mesma, com questões que a própria realidade sugere. O professor deve estar preparado para repensar, a cada



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

passo, a historicidade das questões nesse diálogo, levando em conta as diferenças presentes numa sociedade desigual, suas necessidades e anseios, e que têm na escola um espaço privilegiado de manifestação. Para tanto, é necessário que o futuro profissional do ensino desenvolva saberes que articulem estudos de diversos conteúdos, conceitos, informações e atitudes. O currículo deve corresponder a estas exigências. A expectativa social em relação ao trabalho do historiador profissional é a da elaboração de um conhecimento analítico e crítico acerca da sociedade, dos seus diversos segmentos (sociais, étnicos, nacionais, de gênero, etários, etc.), para ajudá-lo a situar-se diante de seus problemas e alternativas, presentes e futuras. Nessa visão cabem, portanto, diversas orientações teóricas, metodológicas e temáticas, e que possibilitam amplo campo para reflexão e opções profissionais e políticas conscientes. O Departamento de História, em sintonia com essas exigências, tem buscado sempre ampliar a oferta de disciplinas e programas que correspondam ao perfil acima enunciado.

Para atender plenamente a tais propósitos, o Departamento de História promoveu a iniciativa de estabelecer uma Comissão de Avaliação que, em seus dois anos de atividade (2014-2016), procedeu a um vasto e detalhado diagnóstico de nossa graduação. A ela se seguiu uma ampla e concorrida Semana de Graduação (2016), na qual os resultados da Comissão de Avaliação puderam ser exaustivamente debatidos por toda comunidade acadêmica do Departamento. No passo seguinte, foi instituída uma Comissão de Reforma Curricular, cujos trabalhos (2016-2018) resultaram em uma série de indicações que estão sendo agora implementadas.

O desenho geral da Reforma Curricular consiste em dividir o curso de graduação em três blocos disciplinares, sem dissociar bacharelado e licenciatura. O primeiro é composto pelas disciplinas obrigatórias de duração semestral, obedecendo ao princípio de manutenção da continuidade com as áreas disciplinares atuais e consagradas do curso (História Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea, Brasil Colonial, Brasil Império, Brasil República, América Colonial, América Independente, África, Ibérica, Metodologia, Teoria da História, História da Ciência, da Técnica e do Trabalho), mais o acréscimo decisivo das disciplinas de História Indígena e História da Ásia. A oferta, aqui, será de disciplinas de caráter historiográfico e documental, com obrigatoriedade de matrícula para todos os alunos do curso. O segundo bloco é composto pelo grupo das disciplinas eletivas, com recorte temático, espacial, temporal ou teórico-metodológico a serem definidas pelas áreas disciplinares. As disciplinas eletivas serão divididas em 8 núcleos agregadores (História Política e Cultural; História Social; História Econômica; Teoria, Historiografia e Novas Abordagens; Memória e Patrimônio; Ensino e Cultura Histórica; Fontes e Linguagens; Disciplinas Instrumentais). O aluno terá que cursar ao menos uma disciplina por núcleo. O terceiro bloco é composto pelas disciplinas optativas livres, que ampliarão o leque de opções disciplinares do aluno, dentro e fora do Departamento, com a oferta de disciplinas teóricas, práticas e seminários. Destacam-se, aqui, a possibilidade de conversão – conforme o Artigo 65 do Regimento Geral – dos vários seminários de leitura mantidos dentro dos múltiplos laboratórios do Departamento de História em disciplinas optativas livres (Seminários de



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

Leitura I, II, III e IV), bem como a ampliação da oferta das disciplinas de Introdução à Pesquisa (I, II, III e IV).

Para o pleno sucesso de sua implementação nos próximos cinco anos, a Reforma Curricular depende da reposição do quadro docente. Como exposto na abertura desse documento, o Departamento de História conta atualmente (fevereiro de 2019) com apenas 51 professores ativos, uma vez que desde a suspensão dos concursos docentes pelos órgãos centrais da USP (em janeiro de 2014), o Departamento perdeu 14 docentes, sendo 11 por aposentadorias e 3 por pedidos de exoneração, todos em regime de RDIDP. Afora a reposição desses claros, haverá a necessidade de 4 docentes adicionais para as novas áreas de História da Ásia (2) e História Indígena (2). Em se atendendo tais demandas, será possível cumprir as seguintes metas:

1. Implementar a Reforma Curricular, por meio da:
 - 1.1. Elaboração do novo Projeto Político Pedagógico do Departamento de História;
 - 1.2. Elaboração das novas ementas das disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas livres;
 - 1.3. Consolidação das áreas e disciplinas existentes;
 - 1.4. Expansão de História da Ásia e de História Indígena, com a contratação de professores especialistas;
 - 1.5. Integração de novas práticas de formação discente, como grupos de leitura e laboratórios, à grade curricular.
2. Manter a integração dos cursos de licenciatura e bacharelado, e:
 - 2.1. Consolidar a inserção das “Atividades Acadêmicas Complementares [AAC]” para toda a grade curricular;
 - 2.2. Valorizar os espaços e programas institucionais de Formação Docente (LEMAD, PET, PIBID, PAE);
 - 2.3. Ofertar regularmente disciplinas eletivas ou optativas sobre “Ensino de História”.
3. Manter o caráter abrangente do perfil docente e do curso.
4. Incentivar a política de dupla titulação.
5. Estimular a consolidação e ampliação de grupos de pesquisa interdisciplinares.
6. Estimular a participação de alunos de graduação em disciplinas fora do Departamento.

PÓS-GRADUAÇÃO

O terceiro princípio que nos orienta, institucionalmente, é o da *contiguidade entre graduação e pós-graduação* (princípio, aliás, fundamental também nos processos avaliativos da CAPES). Se,



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

conforme as normas estabelecidas na última década pelos princípios de gestão da USP, as duas instâncias não se confundem do ponto de vista administrativo, a independência absoluta entre graduação e pós-graduação pode significar sua compartimentalização, haja vista a importância decisiva do trânsito de docentes da ativa nas duas instâncias como princípio estruturador de uma e de outra. A Iniciação Científica e a Iniciação à Docência são exemplos desta organicidade inescapável entre ensino e pesquisa na graduação e na pós-graduação.

O quarto princípio da atividade departamental é a *interdisciplinaridade* e, em muitos casos, a multidisciplinaridade, comuns à área de História (novamente, conforme também o próprio Documento de Área da CAPES). A pesquisa histórica se caracteriza por abordar objetos comuns a outras áreas do conhecimento a partir da busca de explicação sobre a ação dos “homens no tempo”, em sentido amplo da expressão. Os docentes e alunos do nosso Departamento e de seus dois Programas de Pós-Graduação têm formações e diálogos com áreas diversas. Basta olharmos a produção intelectual corrente dos docentes e alunos para compormos uma cartografia dessas interconexões, que abrangem áreas tão diversas como Economia, Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Audiovisual, Musicologia, História da Arte, Pedagogia, Direito e Arquitetura. E mesmo áreas que poderiam parecer muito distantes da História, como a Medicina, Engenharias, Ciências da Computação e Biologia, entram nesse diálogo. Ressaltamos que não se trata de uma mera apropriação do historiador de objetos alheios, mas da composição de uma perspectiva histórica sobre objetos que a ele se impõem, resultando em contribuições reconhecidas pelas respectivas áreas de “origem”. O trânsito dos docentes e alunos do Departamento e dos Programas em redes de investigação, em congressos inter e multidisciplinares, ou em revistas acadêmicas de diversas áreas, é a prova desse reconhecimento e dessa contribuição da área ao debate acadêmico como um todo.

Os dois programas de pós-graduação contemplam diversas abordagens teóricas e metodológicas. Do ponto de vista teórico-metodológico, o Programa de História Econômica se dedica ao estudo e à pesquisa da História Econômica, na perspectiva dos historiadores. Dessa forma, vai além do arrolamento cronológico e/ou quantitativo das ocorrências econômicas, buscando compreendê-las dentro de contexto social mais amplo, em que o econômico só pode ser entendido quando relacionado à política e à cultura. Parte, portanto, de uma visão ampla de economia como instância do histórico, em movimento dialético e não em perspectiva economicista. Tal posicionamento teórico implica gama variada de análises, desde as conceituais, até as econométricas, fixando-se principalmente na produção social dos eventos econômicos.

Por seu turno, o Programa de História Social é marcado pela amplitude que fundamenta, dá contornos e articula a diversidade dos campos que congrega. É ela que lhe confere identidade e é por meio dela que se expressam as preocupações do corpo de pesquisadores no que diz respeito à compreensão dos fenômenos históricos. A Escola francesa dos *Annales*, historiadores anglo-saxões de tendência marxista, e tradições intelectuais latino-americanas, dentre outras, inspiraram objetos, a busca de outras fontes e a permanente formulação de novos problemas. Entretanto, a marca do



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

Programa de História Social da USP é a sua diversidade de enfoques teóricos: desde a Micro História, passando pela História Política Renovada até a História dos Conceitos, História das Ideias e História Intelectual, envolvendo-se em amplos aspectos culturais das sociedades e em alguns problemas postos pelos Estudos Pós-coloniais ou no âmbito do Pós-moderno. A preocupação com a complexidade da História do Brasil é central. Em relação à história europeia, destaque-se a tradição do programa nos campos da História Ibérica, Medieval Ocidental e Antiguidade Mediterrânea. Além destes campos, o Programa é reconhecido por congrega especialistas preparados para atuação nos campos de História das Américas, da África, da Ásia e Antiguidade oriental. A amplitude temporal das pesquisas e orientações cobre das primeiras organizações humanas até o tempo presente. A multiplicidade de temas e enfoques é igualmente marca do Programa de Pós-Graduação em História Social da USP: escravidão, raça, gênero, cultura popular, religião, arte, imigração, alimentação, ciência, ideias etc. Tal pluralidade encontra abrigo no interior de sete Linhas de Pesquisa, nas quais os integrantes dedicam-se às suas especialidades. Os pesquisadores reúnem-se, ainda, em Laboratórios de Pesquisas vinculados às Linhas, operando na transversalidade, e divulgando a produção qualificada realizada no âmbito do Programa.

Ao mesmo tempo em que guardam suas incontornáveis e necessária especificidades, os dois programas de pós-graduação do Departamento de História são pautados por alguns pressupostos comuns que funcionam como eixos epistemológicos e éticos que lhes dão coerência e identidade.

Em primeiro lugar, a centralidade da crítica documental, das escolhas metodológicas coerentes com fontes e objetos, e da crítica historiográfica como estratégias formativas do pós-graduando na área. Isso não significa o fechamento à pluralidade e à diversidade de objetos, materiais e autores como fontes e referências bibliográficas, incluindo aqueles oriundos de outras áreas das ciências humanas e sociais. A chamada “Escola Uspiana de História”, expressa em seus dois programas de pós-graduação, sempre se apoiou na tríade *erudição documental – rigor metodológico – crítica historiográfica*. Em todas as mudanças sofridas pela pós-graduação ao longo de suas décadas, esta tríade se manteve estável como pilar de ambos os programas. Em tempos de diluição da experiência e do conhecimento histórico em formas mais ou menos livres de linguagem, imaginação ficcional ou digressão filosófica, afirmar esta tradição é manter-se coerente com um princípio pedagógico de formação de quadros, ainda que aberto a revisões e atualizações necessárias. Sua afirmação não é incompatível com a emergência de outros objetos, abordagens, problemas e fontes que ampliam as possibilidades da história como saber.

Em segundo lugar, mas não menos importante, vem a defesa da História em suas três funções básicas: axiológica (conhecimento das ações humanas a partir dos valores fundantes destas ações no tempo), ontológica (reflexão sobre o Ser histórico-social constituído em processos de ruptura e permanência) e gnoseológica-epistemológica (forma de conhecimento tanto subjetivo quanto científico sobre o passado, que se modifica ao longo do tempo). Além disso, acompanhando a tendência de autocritica da disciplina, sobretudo a partir das últimas três décadas do século XX, a



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

História também pode ser pensada a partir da sua função cultural e político-social (usos estéticos, identitários, políticos do passado), em conexão com os processos de memória socialmente compartilhados.

Em vista desse perfil da pós-graduação no Departamento de História, os objetivos para o quinquênio são os seguintes:

1. História Econômica

- 1.1. Manter os elevados índices de formação discente, em associação com o elevado nível de qualidade das teses e dissertações.
- 1.2. Elevar os níveis de produção bibliográfica docente, buscando conferir-lhe maior visibilidade no conjunto da produção acadêmica na área de História Econômica.
- 1.3. Estimular a produção docente e discente de livros autorais, mediante programa de incentivo a publicações.
- 1.4. Ampliar a já estabelecida integração entre os estudantes e linhas do Programa, por meio da continuidade dos Congressos de História Econômica realizados no Departamento de História.
- 1.5. Aprofundar a integração entre graduação e pós-graduação, estimulando os docentes do Programa a oferecerem tutoria (a disciplina “Introdução à Pesquisa”) e a orientar estudantes em nível de Iniciação Científica. Atingir 70% dos docentes que atuam nos programas de pós-graduação, vinculados ao Departamento, orientando alunos em Iniciação Científica ou tutoria de pesquisa (Introdução à Pesquisa).

2. História Social

- 2.1. Manter o nível elevado de produção (titulação de mestrados e doutorados: produção docente; produção discente; internacionalização), cuja excelência vem sendo reconhecida pela CAPES (atualmente, com nota 6).
- 2.2. Estimular a produção de livros autorais, mediante programas de incentivo e financiamento de publicação.
- 2.3. Manter os padrões atuais, bastante elevados, de publicação de artigos em revistas de alto estrato (A1, A2, B1).
- 2.4. Consolidar a publicação em periódicos de altos impacto ou em editoras com política seletiva no exterior.
- 2.5. Manter a integração graduação/pós-graduação. Atingir 70% dos docentes que atuam nos programas de pós-graduação, vinculados ao Departamento, orientando alunos em Iniciação Científica ou tutoria de pesquisa (Introdução à Pesquisa).



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

PESQUISA

A pluralidade cronológica, temática e teórico-metodológica é ponto a ser destacado na identidade das atividades de pesquisa desenvolvidas no Departamento de História. Seus docentes primam pelo rigor metodológico (qualquer que seja a sua linha de orientação e afiliação), erudição documental e historiográfica. O Departamento de História da USP construiu sua reputação nacional e internacional abarcando diversas áreas e domínios do conhecimento histórico, produzindo crítica historiográfica e pesquisas originais em diálogo com as mais diversas tendências e campos.

Diferentemente de outros departamentos brasileiros, uma marca essencial de nossas atividades de pesquisa está na cobertura completa de todos os períodos da História (da História Antiga à História Contemporânea), de todos os espaços (América, África, Europa e Ásia) e da reflexão permanente sobre o ofício (áreas de Teoria e Metodologia, Ensino de História). Além dessa amplitude cronológica e espacial, os grandes domínios historiográficos são ocupados, como a história política, a história cultural, a história econômica, a história social, a história do cotidiano, a história intelectual, e a história da ciência. Enriquecendo essa presença em épocas e domínios clássicos e consolidados da historiografia internacional, o Departamento de História da USP (i.e, seu curso de graduação e seus programas de pós-graduação) se abriu para abordagens e tendências de pesquisa mais recentes, fruto das mudanças teóricas e temáticas que a historiografia sofreu nas últimas décadas. Esta renovação, mantendo o princípio da erudição histórica e da crítica historiográfica, atualizou o curso sem afastá-lo de suas bases.

A pesquisa de natureza acadêmica consiste em elemento-chave para a operacionalidade da Graduação, da Pós-Graduação e das atividades de Cultura e Extensão universitárias. Desde sua concepção e criação, o Departamento de História sempre apresentou vocação para a pesquisa, caracterizando-se, ontem e hoje, por uma vasta diversidade de linhas que orientam um número considerável de laboratórios e grupos de pesquisa. A Pesquisa perpassa, portanto, necessariamente, todas as áreas e todos os níveis de atuação no Departamento.

Há, no Departamento, ampla mobilidade entre os diversos grupos e níveis de pesquisa. Pesquisadores em nível de Iniciação Científica são co-atuantes, nos laboratórios e grupos, com pós-graduandos e pós-doutorandos, garantindo a vivacidade do pensamento e da convivência acadêmicas. Verifica-se, também, um progressivo incremento da interlocução entre grupos e laboratórios diferentes, o que tem produzido interessantes redes e diversificado a atividade da pesquisa, que se espriam para redes mais amplas, nacionais e internacionais. No interior dos grupos estabelecidos no Departamento, destacam-se ainda importantes iniciativas no sentido de organizar eventos e promover a integração e a divulgação das pesquisas. Essas ações partem não somente de pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação e de pós-doutorado, mas – e ressalte-se aqui uma vez mais sua importância –, de estudantes em nível de Iniciação Científica.

As orientações de IC podem ocorrer no âmbito dos laboratórios e grupos e pesquisa e também



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

de forma independente. Há várias modalidades de bolsas e auxílio, e também a possibilidade da realização do estágio de Iniciação Científica sem financiamento específico. Via de regra, nossos estudantes vinculam-se a quatro fontes principais de financiamento, a saber: bolsas provenientes do Programa de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC); bolsas financiadas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; bolsas do Programa Unificado de Bolsas, da Reitoria da USP; bolsas concedidas pela FAPESP.

Por meio de fomentos do MEC/CAPES, com oferecimento de bolsas de estudo, e por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), e em parceria com a Faculdade de Educação e escolas públicas, com a participação de professores supervisores do Ensino Fundamental e Médio, os licenciandos de História, sob a coordenação de um docente do Departamento, desenvolvem estudos e pesquisas de Iniciação à Docência, a partir de projetos temáticos que incluem aprofundamento de temas históricos, observação e reflexão do cotidiano e do espaço escolar, organização de atividades e materiais didáticos, vivências pedagógicas e criação e oferecimento de oficinas em escolas.

O Programa de Pós-Doutorado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, por sua vez, visa ao incremento da pesquisa de alta especialização nos Departamentos, Laboratórios e Núcleos de Pesquisa da unidade. Espera-se uma estreita colaboração entre o pós-doutorando e a unidade institucional vinculante, de forma que 1) essa garanta a estrutura necessária à efetivação da pesquisa daquele; e 2) por sua vez, o pesquisador ofereça sua contrapartida, no sentido de favorecer o ensino, a pesquisa e a difusão do conhecimento na unidade. As possibilidades de atuação dos pós-doutorandos no âmbito do Departamento de História são amplas e diversificadas. Elas incluem, principalmente: oferta de cursos de pós-graduação, na condição de ministrante ou de co-ministrante; oferta de cursos de extensão; organização de eventos acadêmicos; orientação de Iniciação Científica; direção de seminários de leitura e pesquisa; conferências e participação em eventos temáticos.

Os grupos e laboratórios de pesquisa vinculados ao Departamento de História podem elaborar projetos e perfis a fim de se vincularem ao Diretório de Grupos de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. Trata-se, muitas vezes, de grupos já operantes em outras plataformas, mas seu registro institucional fornece dados importantes sobre a pesquisa na USP. Recentemente, a formalização de grupos de pesquisa junto à PRP tem-se intensificado no Departamento de História, o que aponta, a nosso ver, para uma maior organização dos grupos e para uma maior clareza de expectativas e objetivos das pesquisas.

Os dois eixos de objetivos para o quinquênio são:

- 1. Manter e aprimorar a integração entre ensino e pesquisa no perfil docente e na formação discente, a partir de:**
 - 1.1. Aprimoramento e ampliação da participação de pós-doutorandos em atividades de formação**

PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

- do graduando, respeitando as normas vigentes na USP (seminários de leitura, oficinas laboratoriais e palestras destinadas aos graduandos).
- 1.2. Ampliação da oferta da disciplina “Introdução à Pesquisa em História”, universalizando-a a todos os discentes de graduação conforme previsão da Reforma Curricular.
 - 1.3. Organização de um evento científico de pesquisa na graduação a cada 2 anos, sem prejuízo da participação corrente de nossos estudantes nos eventos anuais do SIICUSP.
 - 1.4. Realização de seminários regulares para apresentação de pesquisas docentes.
 - 1.5. Consolidar a produção intelectual bibliográfica, por meio de:
 - 1.5.1. Estímulo à produção de livros autorais, mediante programas de incentivo e financiamento de publicação de teses inéditas.
 - 1.5.2. Manutenção dos elevados padrões de publicação de artigos em revistas de alto estrato (A1, A2 e B1).
 - 1.5.3. Consolidação da publicação em periódicos de alto impacto ou em editoras com política seletiva no exterior.

CULTURA E EXTENSÃO

Obedecendo às diretrizes mais amplas da USP para a área de Cultura e Extensão (Resolução 5940 de 26 de julho de 2011), o Departamento de História se dedica permanentemente a solidificar os canais de interlocução entre suas atividades universitárias e a sociedade. Com efeito, as ações departamentais nesse campo têm por finalidade fomentar e apoiar iniciativas voltadas para a integração entre os saberes produzidos em suas amplas atividades de ensino e pesquisa nos mais diversos campos e domínios do saber histórico e as experiências vividas e construídas pelos diversos segmentos da sociedade brasileira. Tais ações se realizam sob a forma de cursos de extensão em seus diferentes formatos (difusão, atualização, aperfeiçoamento, especialização), projetos de extensão e eventos.

A extensão, contudo, não se limita a isso. Nossos docentes prestam um sem-número de atividades de assessoria nas áreas de historiografia, educação, patrimônio, memória, cultura (pareceres para agências de fomento, órgãos públicos, órgãos privados, periódicos científicos, casas editoriais etc); participam com frequência em projetos editoriais e midiáticos, organizando coleções, edições críticas, efetuando curadorias em exposições museológicas; se fazem presentes em conselhos editoriais de periódicos científicos e coleções de livros nacionais e internacionais; compõem os corpos consultivos e executivos das principais agências de fomento brasileiras (FAPESP, CAPES e CNPq) e de outros países. É também muito intensa a participação dos docentes em bancas de concursos, bancas de defesa de mestrados e doutorados no Brasil e no exterior, assim como na direção, em conselhos e em projetos de órgãos ligados à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, como a Biblioteca Brasileira Mindlin e o Engenho dos Erasmos.



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

Atualmente, o Departamento de História trabalha para que a permanente e dinâmica apreensão conjunta e detalhada de todas essas atividades exercidas individualmente por todos os nossos docentes (eventualmente também por discentes) confira visibilidade ainda maior ao já longo e profundo engajamento que mantemos com a Cultura e a Extensão.

Temos por metas:

1. Estimular a produção de material de divulgação acadêmica.
2. Promover seminários de discussão de temas atuais de grande apelo público em interface com abordagens históricas inovadoras.
3. Incentivar eventos organizados em conjunto com outras instâncias da FFLCH e da USP, promovendo o pensamento crítico interdisciplinar.
4. Aprimorar o acompanhamento das atividades de extensão e inserção social das quais os docentes e discentes do DH participam, conferindo-lhes publicidade ainda maior por meio de nossos canais de comunicação (websites do Departamento e da FFLCH, difusão em redes sociais, etc).
5. Estimular o uso de ferramentas e iniciativas inovadoras na área de extensão, tais como websites, podcasts e “tecnologias sociais”.
6. Intensificar a participação dos docentes e discentes em atividades da História Pública, inclusive articulando-as com a Graduação e a Pós-Graduação.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A qualidade e intensidade da internacionalização de nossos programas de pós-graduação é reiteradamente salientada nos processos avaliativos promovidos pela CAPES. De fato, é no campo da pós-graduação que o Departamento de História tem verificado seu caminho mais contundente de internacionalização (e no qual recebe o auxílio importante da Graduação, com seus estudantes oriundos do exterior ou a ele se dirigindo para complemento de sua formação inicial). Alguns indicadores permitem vislumbrar a dimensão da internacionalização do Departamento, via Programas de Pós-Graduação. Foram publicados no exterior, no quadriênio 2013/2016: 32 artigos em revistas acadêmicas com Conselho Editorial (em inglês, francês, espanhol e alemão); 21 capítulos em coletâneas (inglês, francês, espanhol, alemão, italiano); 6 livros autorais (espanhol, alemão e inglês) e 5 coletâneas organizadas (Estados Unidos, Espanha). Além das publicações acima informadas, os docentes e discentes dos programas têm intensa atuação externa, sobretudo nos seguintes formatos e produtos (novamente, segundo dados do quadriênio 2013-2016): 127 conferências no exterior ministradas por 28 docentes; 4 docentes ministraram curso de pós-graduação no exterior; 14 bancas de doutorado ou "habilitation" no exterior; 15 projetos de cooperação internacional com financiamento ou produtos verificáveis; estágios doutorais no exterior: 41 alunos (18 bolsas FAPESP, 9 PDSE/CAPES, 9 de instituições estrangeiras); estágios pós-doutorais no exterior: 3 docentes no

PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

quadriênio. Ao longo do quadriênio o Departamento de História recebeu 31 professores visitantes estrangeiros que ministraram disciplinas da grade curricular e conferências nos laboratórios do Programa.

Tais números, superlativos, têm sido sobejamente reconhecidos pelas agências avaliadoras. Nossa meta primordial para os próximos cinco anos é o de mantê-los, por meio das seguintes estratégias:

1. Ofertar disciplinas ministradas por professores visitantes estrangeiros (4 por ano, em média).
2. Consolidar redes de pesquisa internacionais com a participação de docentes do departamento, por meio de publicações e organização de eventos científicos e circulação discente.
3. Consolidar a produção de artigos e capítulos no exterior, mantendo a média de publicação do quadriênio 2013-2016.
4. Manter o intercâmbio de discentes de graduação, com apoio dos programas da USP.
5. Incentivar a matrícula de alunos intercambistas estrangeiros e organizar um grupo de acolhimento destes alunos composto por docentes e discentes.

PERFIL DOCENTE E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme estabelece o projeto acadêmico de nossa unidade, dada a natureza do trabalho por nós realizado na área de Humanidades, sempre se preferiu a dedicação integral como regime a vincular seus docentes à instituição, característica que se mantém hoje e que distingue a FFLCH de outras unidades da Universidade de São Paulo. Com efeito, não há no Departamento de História docentes dedicados exclusivamente à pesquisa ou ao ensino. A apresentação de qualquer conhecimento já é, necessariamente, uma demonstração das possibilidades de reflexão crítica sobre o assunto e sobre o próprio exercício de exposição. Desse modo, a elaboração de um plano para uma aula, de uma estrutura para uma disciplina ou de um texto para uma conferência, por exemplo, é parte do processo de pesquisa. Dito de outra maneira, afirmar a centralidade da sala de aula, defini-la como espaço preferencial para a divulgação e inclusive para a construção do conhecimento, com os alunos como possíveis coautores do processo criativo, e conceber a sala de aula como lugar de experimentação, debate e interrogação são modos de ratificar o apreço pela socialização do saber, ressaltando ainda o valor singular do ensino presencial. É pelos mesmos motivos que há na Faculdade a tradição de ter na Graduação, desde seus primeiros semestres, disciplinas sob responsabilidade de docentes efetivos – doutores, associados ou titulares –, bem como a prática de incentivar a atuação de professoras e professores tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação. Este é também o caso do Departamento de História.

Em vista disso, cabem esclarecimentos adicionais sobre como o Departamento de História concebe os quesitos e critérios do processo avaliativo da produção intelectual e das atividades

PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

acadêmicas de seus docentes. O primeiro ponto a ser destacado é a necessidade de afirmar uma característica fundamental da produção intelectual da área de Letras e Ciências Humanas – e, por conseguinte, da História –, conforme já reconhecido pelas agências de acompanhamento, financiamento e avaliação: a valorização da produção intelectual (bibliográfica) de caráter individual e autoral. Isto não significa que a área de História seja marcada por uma produção auto-referente, ou esteja indiferente às tendências mais coletivas de pesquisa (laboratórios, grupos e redes de pesquisa, coautorias múltiplas, intercâmbios institucionais e individuais com o Brasil e com o Exterior). A prova desta abertura é o crescimento de trabalhos em coautoria (entre docentes e entre discentes e docentes), as produções bibliográficas resultantes de redes consolidadas (cujo indicador maior é a grande profusão de coletâneas alinhadas e integradas) e a expansão dos laboratórios no próprio Departamento. Entretanto, a área de História não pode ser avaliada neste aspecto dentro dos mesmos critérios quantitativos de outras áreas científicas que, dados seu histórico e sua estrutura, operam necessariamente em redes e coletivos.

Outra marca fundamental da área é a valorização da produção textual como resultado de percursos de pesquisas individuais ou coletivas (livros, artigos e *papers*, nesta ordem). Mesmo reconhecendo a importância da socialização da pesquisa em formato de palestras, conferências, seminários, colóquios, a produção textual ocupa um lugar privilegiado na área, como núcleo de outras produções e atividades igualmente importantes (cursos, eventos e conferências). Dentro da produção textual, o livro autoral se destaca como um produto com algumas características que nem sempre são compreendidas em outras áreas, tais como 1) seu tempo relativamente longo de elaboração, edição e publicação, o que resulta em uma dificuldade para manter a regularidade exigida em tempos de “produtivismo” acadêmico; 2) sua longevidade no debate historiográfico (fazendo com que muitos livros permaneçam como referência necessária de pesquisa por décadas, sem falar nos livros que conseguem entrar para o pequeno rol dos “clássicos” da área).

Respondendo à necessidade de publicações mais ágeis e regulares que comuniquem e apresentem seus resultados de pesquisa à comunidade acadêmica e à sociedade, os docentes do Departamento de História têm publicado sobretudo capítulos e artigos, classificados periodicamente pelo Qualis-Livros e pelo Qualis-Periódicos pela CAPES. Isso sem falar na sua grande presença em eventos científicos, nos quais apresentam *papers* e *texts-in progress* (*working papers*), que tendem a ser subvalorizados nos processos de avaliação institucional e individual. Publicações em língua estrangeira podem eventualmente demandar maior trabalho e tempo de elaboração (para tradução), o que não deve ser penalizado.

Entretanto, para o estabelecimento de um Projeto Acadêmico amplo e coerente com os princípios acima expostos, bem como para estabelecer as bases justas de um processo avaliativo para a área, não podemos esquecer outras atividades acadêmicas que, mesmo sem resultar em produtos textuais, autorais e individuais, são fundamentais para manter a qualidade institucional e acadêmica da graduação e da pós-graduação.



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

São elas:

- Oferecimento regular de disciplinas de graduação e pós-graduação.
- Atuação em laboratórios e/ou grupos de pesquisa.
- Orientações em nível de graduação (tutorias, ICs com ou sem bolsa) e pós-graduação (mestrados e doutorados), formação de mestres e doutores e supervisão de pós-doutorandos.
- Organização e participação em eventos científicos nacionais e internacionais.
- Oferecimento de atividades de extensão e formação/capacitação de professores.
- Acompanhamento e avaliação da colocação profissional dos egressos de graduação e pós-graduação.
- Assessorias em políticas públicas diversas e em instituições externas à Universidade.
- Manutenção da publicação da Revista de História em seu atual status de avaliação *Qualis*.

Obviamente, o Departamento não rechaça a necessidade da criação de critérios de julgamento da densidade, qualidade e do impacto destas diversas atividades que resultam em produtos “não-textuais” dos docentes. Para tal, há parâmetros qualitativos e quantitativos já discutidos e consolidados na área de História e no processo avaliativo da CAPES.

A articulação entre os produtos textuais e não-textuais é fundamental para a definição das metas e objetivos do Projeto Acadêmico departamental, bem como para a avaliação das atividades docentes e discentes. A área de História, mesmo sabendo dos riscos e demandas muitas vezes excessivas, não abre mão desta articulação, coerente com o princípio de indissociabilidade entre ensino e pesquisa, licenciatura e bacharelado, e graduação e pós-graduação. Obviamente, ao avaliarmos e planejarmos as atividades departamentais, estamos abertos a eventuais correções de rotas, pesos e desequilíbrios de produção textual e “não-textual”. Tampouco queremos igualar a densidade e o impacto de uma produção textual a uma produção não-textual. O que afirmamos neste projeto é que esta última tem sido desconsiderada de maneira desproporcional, subvalorizando uma atividade fundamental na vida de um Departamento universitário. O que norteia idealmente este Projeto é prover condições para um professor atuante na vida acadêmica, que possa também manter uma produção textual-autoral regular e densa, segundo os parâmetros da área expostos acima. Apesar de as atuais condições de trabalho muitas vezes dificultarem a realização deste ideal (salas de aula lotadas, carga horária excessiva, excesso de demandas burocrático-administrativas, problemas no financiamento de pesquisas, etc), temos conseguido, em linhas gerais, manter uma produção intelectual de excelente qualidade.

Finalmente, é preciso destacar um aspecto ainda menos valorizado nas avaliações de desempenho individual e planos departamentais: o engajamento institucional dos docentes. No caso do Departamento de História da USP, dada a dimensão quantitativa que beira o superlativo e que se agrava progressivamente com a carência da reposição de claros docentes, este engajamento deve ser ainda mais valorizado. Ele pode se expressar de diversas maneiras e escalas, conforme segue:

PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

- Ocupação de cargos e funções administrativas: chefia de departamento, coordenação de programas de pós, coordenação de curso de graduação, direção e conselhos de museus e arquivos, dentro e fora da USP.
- Representação ou presidência de comissões estatutárias, com destaque para a Comissão de Pesquisa que cuida da IC, SIICUSP e do Estágio Pós- Doutoral.
- Editoria de Revistas: *Revista de História*, *Revista Brasileira de História*, *Almanack*, *Revista Intelligere*, *Revista Khronos*, *Epígrafe* e *Angelus Novus*, dentre muitas outras.
- Participação efetiva em órgãos colegiados (Conselho Departamental, Comissões Coordenadoras de Programas de Pós-graduação, Congregação da Unidade, por exemplo).
- Assessorias diversas: pareceres para o Departamento, Comissão de Bolsas da Pós-Graduação, Comissão de Pesquisa, além de solicitações provindas de outros órgãos da USP, de agências de fomento e reguladoras nacionais e internacionais.
- Coordenação de Programas Especiais (PIBID, PET).
- Coordenação de Grupos de Pesquisa certificados, centros e laboratórios departamentais e interdepartamentais.
- Participação em comissões de trabalho canceladas pelo Departamento.

A nosso ver, é preciso que este Projeto Acadêmico, o plano de metas e o processo de avaliação levem em conta este engajamento, sobretudo em um momento em que os docentes cada vez mais assumem funções administrativas, muitas vezes sem o devido apoio do quadro técnico-administrativo e sem as condições de trabalho necessárias para um bom desempenho da função. Este modelo de gestão da universidade brasileira, que combina excesso de burocratização com excesso de demandas administrativas para os docentes, tem representado uma sobrecarga de trabalho, muitas vezes involuntária e compulsória, para os docentes, sem o devido reconhecimento em avaliações individuais e institucionais. E, no caso específico de nossa Universidade, que tem enfrentado desde 2014 sérios problemas orçamentários, o quadro se torna sobremodo grave em vista da ausência de reposição dos claros docentes. Reiteramos, uma vez mais, que a exequibilidade plena de nosso Projeto Acadêmico se escora na imprescindível manutenção do equilíbrio numérico entre seu corpo docente e o gigantismo de seu corpo discente de graduação e pós-graduação.

Para efeitos de avaliação qualitativa e quantitativa das metas do Departamento, seguiremos as diretrizes básicas do Projeto Acadêmico da FFLCH, com as metas indicadas a seguir:

1. As metas avaliadas qualitativamente são:
 - 1.1. Graduação: metas de 1.1 a 1.3, 1.5 e 2 a 6.
 - 1.2. Pós-Graduação: metas de 1.1 a 1.4, 2.1 a 2.4.
 - 1.3. Pesquisa: metas de 1.1 a 1.5.

PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

1.4. Cultura e Extensão: metas de 1 a 6.

1.5. Internacionalização: metas de 2 a 5.

Para aferir a extensão e a abrangência dessas metas serão atribuídas notas de 0 (zero) a 4 (quatro), sempre acompanhadas de um pequeno comentário que as qualifique, sendo que 4 (quatro) indica o cumprimento total da meta e 0 (zero) o total descumprimento. Como nosso Projeto Acadêmico prevê 32 (trinta e dois) metas aferidas por esta metodologia, a nota máxima atribuída para esse tipo de instrumento é 128 (cento e vinte e oito) pontos.

Nota	Percentual de cumprimento
4 (quatro)	100%
3 (três)	75%
2 (dois)	50%
1 (um)	25%
0 (zero)	0%

2. As metas avaliadas quantitativamente são:

2.1. Graduação: meta 1.4 – contratação de dois professores para cada uma dessas duas disciplinas.

2.2. Pós-Graduação: metas 1.5 e 2.5: atingir o percentual de 70% dos docentes dos programas de pós-graduação em História Econômica e História Social orientando alunos em Iniciação Científica ou tutoria de pesquisa (Introdução à Pesquisa).

2.3. Internacionalização: meta 1 – ofertar 4 disciplinas ao ano por professores visitantes estrangeiros.

Para efeitos de avaliação qualitativa e quantitativa do trabalho docente, o Departamento de História seguirá os critérios estabelecidos pela Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas conforme deliberado em Congregação Extraordinária de 15 de setembro de 2011 (vide Projeto Acadêmico FFLCH/USP 2019-2023, p.20 *passim*). Portanto, as indicações a serem levadas em conta são:

1. Dedicção à docência e orientação na Graduação (peso 3);
2. Dedicção à docência e orientação na Pós-Graduação (peso 2);
3. Qualidade de pesquisa e produção científica (peso 2);
4. Atividades de extensão (peso 2);
5. Atuação significativa na política científica ou em posições universitárias de gestão acadêmico-científica, inclusive as voltadas diretamente à pesquisa, extensão, cultura e/ou docência (peso 1).

PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

Com conceitos atribuídos a cada um dos cinco itens de avaliação, numa escala que varia de insuficiente a regular, bom, muito bom e excelente, as tabelas de apoio ficaram assim dispostas:

ATIVIDADES E PESOS

Atividades	Pesos
I – Docência e orientação na Graduação	3
II – Docência e orientação na Pós-Graduação	2
III – Pesquisa	2
IV – Extensão	2
V – Gestão	1
Somatória dos pesos	10

TABELAS DE APOIO À AVALIAÇÃO

I. Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Graduação

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Atuação na Graduação (regularidade, carga horária, número de alunos, disciplinas ministradas)					
Orientação de alunos de iniciação científica com ou sem bolsas de estudo (concluídas e em andamento)					
Outras atividades julgadas relevantes					

II. Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Pós-Graduação

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Atuação na Pós-Graduação (regularidade, carga horária, número de alunos, disciplinas ministradas). Orientação de pós-graduandos.					
Participação em bancas de qualificação, Mestrado e Doutorado (na FFLCH e em outras instituições)					
Outras atividades julgadas relevantes					

PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

III. Qualidade de pesquisa e de produção artística

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Publicações de livros, capítulos de livros, artigos em revistas especializadas, organização de livros, prefácios, posfácios, textos publicados em anais de congressos, traduções de textos acadêmicos e literários, produção literária.					
Publicações por meio eletrônico veiculadas por órgãos qualificados, com ISSN ou ISBN ou similar.					
Participação em congressos, apresentações em mesas-redondas e simpósios, palestras, comunicações orais, coordenação de mesas-redondas e simpósios					
Outras atividades julgadas relevantes					

IV. Atividades de Cultura e Extensão

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Participação em cursos de extensão na FFLCH.					
Palestras e participação em cursos de extensão fora da FFLCH.					
Outras atividades julgadas relevantes					

V. Atividades de Gestão Universitária

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Participação em conselhos departamentais, congregação e comissões acadêmicas					
Outras atividades julgadas relevantes					



PROJETO ACADÊMICO 2019-2023

PESOS E NOTAS

	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
GRADUAÇÃO	3,0	2,5	2,0	1,5	0
PÓS-GRADUAÇÃO	2,0	1,75	1,5	1,0	0
PESQUISA	2,0	1,75	1,5	1,0	0
CULTURA E EXTENSÃO	2,0	1,75	1,5	1,0	0
GESTÃO	1,0	0,75	0,5	0,25	0
SOMA	10,0	8,5	7,0	4,75	0